



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Gestão em Saúde e inovação tecnológica

AMPLIAÇÃO DA REDE DE SAÚDE INTEGRAL À POPULAÇÃO LGBT E HORMONIOTERAPIA PARA TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE DE SÃO PAULO.

Salette Amador

1 Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo
São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Ministério da Saúde instituiu, por meio da Portaria 2.836/2011, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), que reconhece os efeitos da discriminação e exclusão no processo saúde-doença desta população e reafirma como fundamental o direito ao SUS com universalidade de acesso e integralidade da atenção. Há graves problemas em saúde que enfrenta esta população. As travestis e transexuais fazem uso indiscriminado de hormônios feminino e masculino, que podem causar agravos à saúde e até levar à morte. Recentemente estudos encontraram maior vulnerabilidade ao vírus HIV para jovens gays, travestis e mulheres transexuais e relacionam esta situação diretamente à homofobia, à transfobia e à segregação que estes grupos estão expostos. A população LGBT também sofre violência, que se expressa desde ao desrespeito ao nome social pelos profissionais e instituições de saúde, até dados alarmantes, como o número de assassinatos. Desde 2015, a Coordenadoria Regional de Saúde Centro realiza uma série de ações voltadas para a saúde desta população, buscando a equidade.

OBJETIVOS

Apresentar a reorganização da rede de saúde para a população LGBT, bem como sua recente ampliação.

METODOLOGIA

Este trabalho faz um relato de experiência sobre as mudanças e inovações realizadas. Inicialmente, já com os hormônios comprados, foram realizadas ações de sensibilização e educação sobre os direitos da população LGBT e qualificação dos profissionais de saúde por intermédio de encontros técnicos, reuniões multidisciplinares e rodas de conversa. Concomitantemente, houve a organização da rede de serviços, por meio da elaboração de protocolos clínicos, termos de consentimentos livres e esclarecidos, fluxos, referências e contra referências, culminando na inauguração do primeiro serviço de referência para Hormonioterapia para transexualização do município de São Paulo (conforme Portaria do Ministério da Saúde n. 2.803/13). Recentemente o trabalho ampliou-se, incluindo mais serviços da rede de saúde, como os especializados em IST/HIV/AIDS e as equipes de consultório na rua, além de outras Secretarias e Instituição Hospitalar.



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

RESULTADOS

Como resultados destacaram-se a melhoria no acesso e acolhimento da população LGBT pelos profissionais e serviços de saúde da CRS Centro, com o respeito ao nome social e outros direitos desta população – parceria com Centro de Cidadania LGBT Arouche – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social. A UBS Santa Cecília conta com equipe multidisciplinar, que oferta saúde integral a esta população, sobretudo serviço endocrinológico, oferecendo Hormonioterapia para as travestis, mulheres transexuais e homens transexuais. Destaca-se, também na equipe, a ginecologista, que realiza o atendimento ginecológico e obstétrico dos homens transexuais – parceria com o Núcleo de Humanização de Secretaria Estadual da Saúde e da Santa Casa e da Maternidade da Santa Casa. O atendimento e acompanhamento em saúde mental se faz necessário em algumas situações de sofrimento psíquico, além de fornecer acompanhamento às pessoas que desejam realizar as cirurgias transexualizadoras. Atualmente há acompanhamento psicológico e psiquiátrico no CSE Barra Funda – AGE/CAISM Ambulatório de Generidades da Santa Casa - para quem deseja realizar as cirurgias de redesignação sexual e mastectomia masculinizadora, reguladas pelo Ambulatório de Saúde Integral para Travestis e Transexuais /CRT/SES. Vale salientar que os/as profissionais de psicologia dos serviços de saúde têm papel importante na organização da rede, pois atendem e mediam, nas equipes de trabalho, as necessidades de saúde da população LGBT (nos atendimentos em saúde das equipes multiprofissionais), encontrando respaldo técnico em reuniões mensais organizadas pela interlocutora LGBT da CRS Centro e o Coordenador do Ambulatório Trans do CRT/SES. A CRS Centro oferta Profilaxia Pós Exposição ao HIV (PEP) em serviços de urgência e emergência que funcionam 24 horas: AMA SÉ e Pronto Socorro da Barra Funda. Recentemente, os serviços especializados em IST/HIV/AIDS SAE Campos Elíseos e CTA Henfil ampliaram a sua oferta de estratégias de prevenção ao HIV ofertando também, a Profilaxia Pré Exposição ao HIV (PrEP) disponível no SAE para as mulheres profissionais do sexo, para as travestis e para as mulheres transexuais e, em fase de implantação, no CTA Henfil para jovens gays. As equipes de Consultório na Rua trabalham o acesso e a assistência de saúde para as pessoas em situação de rua, incluindo LGBT, atuando junto às travestis e mulheres transexuais que residem no Centro de Acolhida Florescer/Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, facilitando o acesso à hormonioterapia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem inúmeros desafios para se garantir a equidade da população LGBT que esteve à margem das políticas públicas. O acompanhamento médico, por exemplo, para o uso de hormônios pode ser entendido em muitas situações como redução de danos à saúde. O acesso a uma variedade de métodos de prevenção às IST/HIV/AIDS, diagnóstico e tratamento também são formas de proteção e cuidado. Para enfrentar o preconceito institucional e promover o respeito à diversidade, se faz necessário iniciar as mudanças nos processos de trabalho das instituições de saúde e, conseqüentemente dos profissionais que lá desenvolvem suas práticas que, em geral, constituem-se como práticas heteronormativas e discriminatória. Salientamos que o trabalho pioneiro na CRS Centro tem sido modelo para outras regiões da cidade, reafirmando que as parcerias intersetoriais são essenciais para a construção da cidadania da população LGBT, já que as necessidades extrapolam a saúde: são sociais, por excelência.